



KnoWhy #307

fevereiro 7, 2018



Por que o rei Benjamim disse que seu povo seria filhos e filhas à mão direita de Deus?

“E agora [...] sereis chamados progênie de Cristo, filhos e filhas dele, porque eis que neste dia ele vos gerou espiritualmente; pois dizeis que vosso coração se transformou pela fé em seu nome”

Mosias 5:7

O conhecimento

Os primeiros capítulos de Mosias são sobre filhos: o rei Benjamim instruiu seus três filhos (Mosias 1:2-8) e nomeou seu filho Mosias como o próximo rei (v. 10), e proferiu um sermão sobre o sacrifício expiatório do filho de Deus (Mosias 3:8; 4:2).¹ Matthew L. Bowen argumentou que essas passagens muitas vezes empregam trocadilhos com o nome do rei Benjamim. Em hebraico, *ben* significa "filho". A palavra hebraica *jamin* (pronuncia-se *yamin*) significa mão direita, então o nome "Benjamim" significa literalmente

"filho que está à direita".² Essa definição pode ajudar a explicar o foco nas crianças nos primeiros capítulos do livro de Mosias, bem como no discurso do rei Benjamim sobre o renascimento espiritual e estar à direita de Deus.³

Em Mosias 1:1-2, por exemplo, Benjamim ensinou seus filhos a usar uma fraseologia inspirada nas instruções de Leí e Jacó para seus filhos.⁴ Essa linguagem introduz um trocadilho com "filho", o primeiro elemento do nome Benjamim.⁵ "E aconteceu que ele tinha três *filhos* [...] E fez

com que fossem instruídos em todo o idioma de seus pais" (Mosias 1:1-2; ênfase adicionada). Mórmon estaria familiarizado com a descrição da educação de Néfi e Enos nas placas menores (ver Palavras de Mórmon 1:3-11) e, portanto, pode ter incluído intencionalmente esse jogo de palavras.⁶

Mais tarde, no discurso do rei Benjamim, pode-se ver o significado completo do trocadilho em seu nome, incluindo as palavras "filhos" e "filhas":

E agora, por causa do convênio que fizestes, sereis chamados *progênie* de Cristo, *filhos* e *filhas* dele, porque eis que neste dia ele vos gerou espiritualmente (Mosias 5:7, ênfase adicionada).⁷

Este versículo é uma citação da fórmula do renascimento real do Salmo 2:7: "Tu és meu *Filho*, eu hoje te gerei".⁸ Anteriormente, no Salmo 2:2, o rei é chamado de "ungido" do Senhor (seu "messias" ou "Cristo"). O recém-entronizado rei de Israel ou Judá tomou sobre si o título de "ungido" (Messias).⁹ O rei Benjamim aplicou este salmo ao seu povo para que eles também pudessem tomar sobre si o nome de Cristo.¹⁰



Rei Benjamim por Jeremy Winborg

Ele então declarou: "[P]ortanto, nascestes dele e vos tornastes seus *filhos* e *filhas*. E [...] [o obediente] se

encontrará à mão *direita* de *Deus*, porque saberá o nome pelo qual é chamado; porque será chamado pelo nome de Cristo" (Mosias 5:7-9). Bowen observou que esta é uma alusão à linguagem do convênio de Deuteronômio 14:1-2:

Filhos sois do Senhor vosso Deus [...] és povo santo ao Senhor teu Deus; e o Senhor te escolheu, de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe seres (ou vos tornardes) o seu povo próprio.

Algo semelhante pode ser encontrado em 2 Samuel 7:14, 16, onde o Senhor diz de Salomão: "Eu lhe serei por pai, e ele me será por *filho*" (ênfase adicionada).¹¹ A maneira como o rei Benjamim combina Salmos 2:7 e Deuteronômio 14:1-2 mostra, como Bowen declarou, "o renascimento e a coroação de seu próprio filho [como] a ocasião do renascimento divino e da coroação do povo".¹² Todos eles se tornaram filhos e filhas que estavam ascendendo ao trono de Deus.¹³

O rei Benjamim acrescentou outra promessa: "[A]quele que fizer isto se encontrará à mão direita de Deus" (Mosias 5:9). A frase "à minha mão direita" aparece no Salmo 110:1 como uma referência ao lugar do favor divino: "Disse o Senhor ao meu senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés". O rei israelita e agora o povo do rei Benjamim estariam à direita de Deus.¹⁴

O porquê



Deus convidando Cristo para sentar-se no trono à sua direita, por Pieter de Grebber (1645) via Wikimedia Commons

Essas referências mostram que o convênio real envolve não

apenas se tornar um filho ou filha, mas também estar "à direita" — tornando-se assim "filhos à direita" ou um "Benjamim".¹⁵ Aplicar este texto de entronização real às pessoas — potencialmente transformando-as em reis e rainhas, filhos e filhas à direita — torna o discurso do rei Benjamim completamente revolucionário.¹⁶ No pensamento israelita, o rei Benjamim era um filho real que já estava à direita de Deus, como logo seria seu filho Mosias.¹⁷ Em vez disso, o rei Benjamim ensinou ao povo sobre o verdadeiro Filho real e como a expiação desse Filho possibilitou que todos eles se tornassem Seus filhos e filhas e se sentassem com esse Filho à direita de Deus.¹⁸

Bowen observou que o povo quase certamente teria entendido por que o rei Benjamim aplicou esses textos a eles.¹⁹ Refletindo sobre os temas de Mosias 1-6, eles também podem ser apreciados hoje. O rei Benjamim fez este discurso durante a coroação do seu próprio filho (ver Mosias 2:30).²⁰ No entanto, o rei Benjamim deixou inequivocamente claro que as pessoas eram iguais a ele (ver Mosias 2:26).²¹ Ele democratizou estes textos de entronização durante a coroação do seu próprio filho.²²

Bowen observou que:

Ao fazer isso, o rei Benjamim ensinou ao seu povo uma poderosa lição tipológica sobre a necessidade de renascer na família de Cristo para que eles pudessem, como herdeiros com ele, receber todas as bênçãos do convênio do Pai. Eles não recebem o nome de Benjamim, mas o do verdadeiro "Filho à direita", Cristo.²³

O discurso do rei Benjamim é um lembrete para todos os que leem o Livro de Mórmon de que eles também podem renascer na família de Cristo, tomar sobre si o Seu nome e sentar-se com Ele à direita de Deus.²⁴



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Leitura Complementar

Matthew L. Bowen, "Becoming Sons and Daughters at God's Right Hand: King Benjamin's Rhetorical Wordplay on His Own Name", *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 21, no. 2 (2012): pp. 2–13.

Stephen D. Ricks, "Kingship, Coronation, and Covenant in Mosiah 1–6", em *King Benjamin's Speech: "That Ye May Learn Wisdom"*, ed. John W. Welch e Stephen D. Ricks (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 233–276.

John W. Welch, "Democratizing Forces in King Benjamin's Speech", em *Pressing Forward with the Book of Mormon*, ed. John W. Welch e Melvin J. Thorne (Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 110–126.

1. Central do Livro de Mórmon, "Por que o rei Benjamim menciona tantas vezes o Sangue de Cristo? (Mosias 4:2)", *KnoWhy* 82 (13 de abril de 2017).

2. Matthew L. Bowen, "Becoming Sons and Daughters at God's Right Hand: King Benjamin's Rhetorical Wordplay on His Own Name", *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 21, no. 2 (2012): p. 2. As pessoas teriam provavelmente notado esse trocadilho com o nome de Benjamin devido a sua ênfase na palavra "nome" durante seu discurso. Na sociedade nefita, os reis tradicionalmente recebiam um novo nome durante a cerimônia de coroação (ver Jacó 1:9-11). Então o rei Benjamim deu um novo nome a Mosias, seu herdeiro, mas também deu um novo nome a todo o seu povo (Mosias 1:11-12). A palavra "nome" se torna um termo cada vez mais importante no sermão do rei Benjamim: aparece seis vezes em Mosias 3-4. Em Mosias 5, ele usa "nome" doze vezes. Ver Bowen, "Sons and Daughters", p. 6.

3. Bowen, "Sons and Daughters", p. 2.

4. Para saber mais sobre esse trocadilho, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Como Enos comparou as Escrituras à própria vida? (Enos 1:27)", *KnoWhy* 265 (7 de dezembro de 2017).

5. Bowen, "Sons and Daughters", p. 5.

6. Bowen, "Sons and Daughters", p. 5.

7. Para saber mais sobre o renascimento espiritual no discurso do rei Benjamim, ver Rodney Turner, "A Grande Conversão: Mosias 1–6", em *The Book of Mormon, Part 1: 1 Nephi to Alma 29*, ed. Kent P. Jackson, *Studies in Scripture: Volume 8* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1988), pp. 205–229.

8. Bowen, "Sons and Daughters", p. 6.

9. Para um estudo clássico das antigas cerimônias de coroação e como elas se relacionam com o discurso do rei Benjamim, ver Hugh Nibley, *Since Cumorah*, *The Collected Works of Hugh Nibley*, Volume 7 (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1988), pp. 247–251. Para outro tratamento, ver Stephen D. Ricks, "Kingship, Coronation, and Covenant in Mosiah 1–6", em *King Benjamin's Speech: "That Ye May Learn Wisdom"*, ed. John W. Welch e Stephen D. Ricks (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 233–276.

10. Para um exemplo posterior, ver Mosias 26:18. Bowen, "Sons and Daughters", p. 6.
11. Bowen, "Sons and Daughters", p. 7.
12. Bowen, "Sons and Daughters", p. 7.
13. Joseph Fielding McConkie, Robert L. Millet e Brent L. Top, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon*, 4 v. (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1987–1992), 2: p. 173.
14. Bowen, "Sons and Daughters", p. 7.
15. Bowen, "Sons and Daughters", p. 7.
16. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Como o discurso do rei Benjamim levou à democracia nefita? (Mosias 29:32)", *KnoWhy* 301 (30 de janeiro de 2018).
17. Bowen, "Sons and Daughters", p. 7.
18. John W. Welch, "Democratizing Forces in King Benjamin's Speech", em *Pressing Forward with the Book of Mormon*, ed. John W. Welch e Melvin J. Thorne (Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 110–126.
19. Bowen, "Sons and Daughters", p. 7.
20. Marilyn Arnold, "Benjamin, King", em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 91.
21. Pela maneira como o rei Benjamim fez isso, em contraste com outros reis que não o fizeram, ver Lee L. Donaldson, "Benjamin and Noah: The Principle of Dominion", em *Mosiah, Salvation Only through Christ*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr., *The Book of Mormon Symposium Series, Volume 5* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1991), pp. 49–58.
22. Bowen, "Sons and Daughters", p. 8.
23. Bowen, "Sons and Daughters", p. 9.
24. Stephen D. Ricks, "Benjamin", em *Encyclopedia of Mormonism*, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1993), 1: pp. 99–100.